

NEUER x ROMERO: COMPARAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA ENTRE OS GOLEIROS DAS SELEÇÕES FINALISTAS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014

Cesar Vieira Marques Filho¹, Leonardo de Carvalho Silva¹
 Cristian Javier Ramirez Lizana¹, Otávio Bagiotto Bettega¹
 Alcides José Scaglia¹, Larissa Rafaela Galatti¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as intervenções técnico-táticas dos goleiros finalistas da Copa do Mundo de 2014, durante a fase eliminatória, a fim de comparar os goleiros das seleções finalistas (Alemanha e Argentina) entre si e em confronto com seus adversários, além de verificar a média de ações dos goleiros observados para entendimento da posição. O trabalho contabilizou as ações dos goleiros, divididas em ofensivas e defensivas e as ações anteriores às intervenções dos goleiros, provenientes dos adversários e companheiros. Os resultados observados foram: a) para entendimento da posição de goleiro, constatando a média por jogo de 43,3 ações, com 79% de ações ofensivas e 21% de ações defensivas; b) comparação entre os goleiros finalistas, no qual podemos verificar que o goleiro alemão apresenta maior número de ações por jogo, tendo o passe com os pés como ação mais utilizada, já o goleiro argentino apresenta o número de ações menor que o da média de goleiros, e maior prevalência de lançamentos. Conclui-se que o goleiro alemão foi mais efetivo no conjunto de ações mesmo errando mais fundamentos que o argentino, que por sua vez falhou em escolher os lançamentos como principal forma de reposição de bola.

Palavras-chave: Futebol. Educação Física. Treinamento. Análise e desempenho de tarefas.

1-Universidade Estadual de Campinas, Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

E-mail dos autores:

cesarvmf@hotmail.com
 leo.c.silva@htomail.com
 crlizana1@gmail.com
 otavio.b.bettega@gmail.com
 alcides.scaglia@gmail.com
 larissa.galatti@fca.unicamp.br

ABSTRACT

Neuer vs. Romero: technical-tactical comparison between the goalkeepers of the finalists of the FIFA World Cup 2014

This study aims to compare the interventions, technical and tactical, made by the finalists goalkeepers in the World Cup 2014, during the knockout stages in order to compare both goalkeepers of the two teams that made to the final (Germany and Argentina) against each other as well against other opponents, besides checking the average of the goalkeepers actions were observed for understanding of the position itself. The project divided the actions of goalkeepers in: offensive and defensive actions and the earlier interventions of the goalkeepers, provided by the opponents and teammates. The Results were: a) to understand the goalkeeper position considering the average by 43.3% of the actions, with 79% of offensive actions and 21% of defensive actions; b) comparison between goalkeeper has a higher number of actions per game, and passing using the feet is the most action used, pointing that the Argentine goalkeeper had a lowest number of actions comparing with other adversaries and a higher use of launching. It follows that the German goalkeeper was more effective in his actions, but missed more often than the Argentine goalkeeper, whose failed to choose launching as his main technique of putting the ball back in the game.

Key words: Football. Physical Education. Training. Task Performance and Analysis.

Endereço para correspondência:
 Cesar Vieira Marques Filho.
 Narciso Gonçalves, 263, apto. 1.
 Campinas, São Paulo.
 CEP: 13.484-646.

INTRODUÇÃO

Com o transcorrer da Copa do Mundo de Futebol 2014, foram inúmeros os elementos de jogo que ficaram em evidência e tornaram-se alvo de debate. Dentre eles, as atuações dos goleiros ganharam relevo, bem como sua representatividade à plataforma de jogo de sua equipe.

A importância do goleiro já era reconhecida em obras clássicas acerca do tema (Carlesso, 1981; Domingues, 1997; Maier, 1981), entretanto a multiplicidade das funções exercidas por eles vem recebendo mais destaque recentemente (Gomes, 2011; Guimarães e colaboradores, 2014; Marques Filho e colaboradores, 2017; Souza e colaboradores, 2013).

Neste sentido, a participação do goleiro no jogo apresenta-se como relevante temática de estudo.

Conforme Fradua e colaboradores (2012), os goleiros devem fazer parte do esquema tático da equipe. Desta forma, sua atuação estará, em todo momento, sendo balizada pelo contexto coletivo do jogo.

Carlesso (1981) aponta as principais ações efetuadas pelo goleiro, sendo a defesa da meta, a reposição da bola e a orientação aos companheiros. Portanto, existe a exigência de participação defensiva, envolvimento ofensivo e entendimento do modelo de jogo da equipe.

Para compreender a importância do goleiro e mensurar sua contribuição à equipe, faz-se necessário analisar sua participação durante a partida. Como possibilidade, a análise de jogo apresenta-se enquanto uma ferramenta aplicável (Garganta, 2001; Pereira, 2001).

A análise do jogo tem como principal objetivo dotar o treinador de informações precisas para um melhor proveito do esquema estratégico-tático do jogo (Lopes, 2001).

Conforme Garganta (1997, 2001) ela está atrelada à observação do comportamento de atletas e equipes, buscando extrair as informações mais relevantes.

Dentro da análise de jogo, o *scout* é uma valorosa ferramenta para a avaliação dos atributos tático-técnico-físicos do goleiro durante uma partida (Vieira, 2009).

A análise de goleiros é aquela em que é centrada no jogador, dentre os 3 grandes eixos de investigação definidos por Garganta (1997).

O *scout* é o fornecimento de informações acerca do desempenho de um jogador ou equipe, em suas participações durante partidas e/ou treinos, de forma a registrar uma ou todas as ações dos jogadores (com ou sem bola) ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado destes deslocamentos (Vendite, Moraes, Vendite, 2003).

A partir do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as intervenções técnico-táticas dos goleiros das seleções finalistas da Copa do Mundo de Futebol 2014 (Alemanha e Argentina), durante a fase eliminatória.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva observacional (Thomas, Nelson, Silverman, 2007), no qual se observa o comportamento do sujeito no ambiente natural, aqui entendido pelo campo de jogo.

A fim de analisar as intervenções dos goleiros Manuel Neuer e Sergio Romero em confronto com seus adversários, a amostra deste estudo é composta por 1204 ações, correspondente a 7 jogos eliminatórios das seleções finalistas da Copa do Mundo de Futebol 2014.

Quadro 1 - Caracterização da amostra.

	Estatura (cm)	Massa corporal (kg)	Idade (anos)	Jogos pela seleção
Manuel Neuer	193	92	28	52
Sergio Romero	192	88	27	54
Média	192,5	90	27,5	53

Foram analisadas as partidas da Copa do Mundo FIFA 2014, gravados em DVD com imagens coletadas diretamente das emissoras de televisão que transmitiam as partidas.

As análises de obtenção de dados foram feitas a partir do software *Skout 1.0* (Bergo e colaboradores, 1998) composto por um campograma, neste estudo utilizado o formato de um campo de futebol.

A qualidade dos dados foi aferida através de correlação intra-observador, onde o mesmo observador analisou o jogo da final da Copa do Mundo 2014 por duas vezes, num intervalo de 15 dias.

Os valores encontrados, através do recurso do *SPSS 20.0*, para o *Coefficiente de Correlação Intra-classe* se encontram em 1,00. Concluindo que os dados apresentam igualdade de observação com 100% de compatibilidade.

Para a análise, utilizou-se a média dos dados por partida, resultando uma porcentagem de acertos para cada critério de ação. Foram consideradas as ações dos goleiros e ações anteriores à intervenção do

goleiro; nas quais estão contidas as ações ofensivas, defensivas e provenientes do adversário, baseado em Duarte e colaboradores (2012).

Ações dos goleiros

As ações dos goleiros são as que possibilitem o jogador entrar em contato com a bola e foram divididas em ações ofensivas e defensivas.

Ações defensivas: são aquelas com objetivo de defesa da meta, em que o adversário está com a posse de bola e o goleiro faz a intervenção para impedir que o oponente faça o gol, sendo estas ações com ou sem retomada de posse de bola.

Dentre tais ações podemos observar os seguintes fundamentos, tabela 1.

Ações ofensivas: aquelas em que o goleiro apresenta a posse de bola e pode assim começar ou dar continuidade a uma jogada, sendo esta categoria dividida em tabela 2.

Tabela 1 - Ações Defensivas.

Ações	Critérios de definição
Saída alta	Ação do goleiro de se projetar a frente do gol, e recuperar ou desviar a bola, estando esta, acima do nível do ombro.
Saída baixa	Ação do goleiro de se projetar a frente do gol, e recuperar ou desviar a bola, estando esta, abaixo do nível do ombro.
Interceptação	Ação onde o goleiro intercepta um passe ou uma bola com posse em disputa.
Defesa	Ação realizada com qualquer parte do corpo, objetivando impedir o gol do adversário.

Tabela 2 - Ações Ofensivas.

Ações	Critérios de definição
Passe com os pés	Ação de passagem da bola, utilizando o pé, onde não transpasse uma faixa de 30 metros diretamente.
Passe com as mãos	Ação de passar a bola utilizando as mãos.
Lançamento	Ação de passagem da bola utilizando o pé, onde o passe transpasse uma faixa de 30 metros diretamente.

Ações anteriores à intervenção do goleiro

Dentre as ações anteriores das intervenções do goleiro, foram assinaladas aquelas que propiciaram a interação do goleiro com a bola, as quais foram divididas em ações provenientes do adversário e ações da equipe.

Ações provenientes do adversário: são aquelas em que a bola chega ao goleiro a partir de uma ação de jogadores que tentam atingir sua meta.

Ações provenientes dos companheiros: são aquelas em que a bola chega ao goleiro a partir de uma ação de jogadores da mesma equipe, tabela 4.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 3 - Ações provenientes do adversário.

Ações	Crítérios de definição
Passê	Ação de passar a bola ao companheiro, onde o passe não ultrapasse uma faixa diretamente
Lançamento	Ação de passagem da bola utilizando o pé, onde o passe transpasse uma faixa diretamente.
Cruzamento	Ação de tentativa de cruzar a bola na área.
Finalização	Ação de finalizar a bola no alvo (Foram consideradas apenas aquelas que forem ao gol). As finalizações foram divididas em: chute (finalizações com os pés) e cabeceio (finalizações de cabeça).
Pressão	Ação do jogador de pressionar o goleiro, a fim de recuperar a posse de bola.
Falta no goleiro	Infração de parar a jogada, cometendo falta no goleiro, impossibilitando a continuidade do jogo.
Gol	Quando a bola entra no alvo.

Tabela 4 - Ações provenientes dos companheiros.

Ações	Crítérios de definição
Recuo	Ato de passar a bola para o goleiro, sendo esta ação realizada com os pés ou cabeça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas ações totalizaram 724 intervenções destes jogadores em 7 partidas, incluindo os tempos extras, as quais foram sistematizadas em uma média, dentro de uma partida de 90 minutos.

Tais intervenções podem ser observadas no quadro 2, onde as ações em branco representam as ações defensivas e as ações em cinza representam as ações ofensivas, o C corresponde as ações certas, o E as ações erradas e o T ao total de ações.

Quadro 2 - Média de ações dos goleiros.

Goleiros	Média de ações dos goleiros (90min)																	
	Manuel Neuer				Sergio Romero				Todos os goleiros									
	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.
Ações	C	E	C	E	T		C	E	C	E	T		C	E	C	E	T	
Defesas	0,4	0,0	2,6	0,4	3,4	88%	1,6	0,0	1,2	0,2	3,0	93%	1,3	0,5	2,2	0,4	4,4	79%
S. Alta	1,3	0,0	3,4	0,0	4,7	100%	1,2	0,0	0,8	0,0	2,0	100%	1,3	0,0	1,9	0,0	3,2	100%
S. Baixa	2,4	0,0	2,8	0,0	5,2	100%	1,6	0,0	2,8	0,0	4,4	100%	2,0	0,0	2,1	0,0	4,1	100%
Intercep.	0,9	0,0	0,9	0,0	1,7	100%	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	100%	0,3	0,0	0,6	0,0	0,9	100%
P. Pés	9,9	0,2	7,1	0,4	17,6	96%	5,2	0,0	3,6	0,0	8,8	100%	5,9	0,2	4,7	0,2	11,0	96%
P. Mãos	3,9	0,0	5,2	0,6	9,7	93%	2,2	0,0	3,4	0,0	5,6	100%	3,1	0,0	2,8	0,2	6,1	97%
Lança.	1,1	3,9	1,5	4,7	11,2	23%	1,6	5,0	1,4	6,8	14,8	20%	1,6	4,8	1,9	5,3	13,5	21%
Total	19,7	4,1	23,4	6,2	53,4	81%	13,0	5,0	13,0	7,0	38,8	69%	15,4	5,5	16,3	6,1	43,3	73%

Ações defensivas

Comparando os goleiros da Alemanha, Argentina e a média dos goleiros, incluindo seus adversários, podemos observar um número médio de 4,4 defesas de todos os goleiros observados e 79% de acertos por goleiro, com índices menores para Manuel Neuer e Sergio Romero, respectivamente com 3,4 e 3 defesas e 88% e 93% de acertos. Dentre as defesas de Neuer, houve maior prevalência de ações no segundo tempo de jogo, o que pode denotar uma fragilidade defensiva alemã no segundo tempo.

Em relação a saídas de gols, nas quais estão contidas as saídas alta, baixa e

interceptações, de natureza preventiva do gol, podemos notar maior utilização das saídas baixas com média de 4,1 dentre os goleiros, valor este superado por Neuer e Romero, com 5,2 e 4,4 saídas, respectivamente.

Ainda sobre este quesito, o goleiro alemão supera os resultados do goleiro argentino e da junção dos parâmetros de todos os goleiros, nos três fundamentos, o que pode ter sido um diferencial para um goleiro que foi muito acionado defensivamente e sagrou-se campeão mundial. Já o goleiro argentino foi menos acionado, o que pode ser explicado pela eficiência da defesa da seleção argentina.

Ações ofensivas

Dentre as ações ofensivas podemos colocar que, em média, todos os goleiros optaram por um equilíbrio entre os passes (com os pés e com as mãos) e os lançamentos, mas ainda com pequena margem de preferência por passes, com média de 17,1 passes e 13,5 lançamentos. Neuer utilizou um maior índice de passes do que de lançamentos, com 17,6 passes com os pés, 9,7 com as mãos e 11,2 lançamentos. Já Romero, tem maior preferência pelo uso de

lançamentos na reposição da bola. Quanto a eficiência das ações ofensivas, podemos destacar os passes com eficiência aproximada em 95%, e os lançamentos apresentam uma eficácia baixa, de aproximadamente 21%.

Tipos de ação

As ações podem ser divididas em ofensivas e defensivas para melhor determinação de sua predominância. Essa divisão pode ser observada na figura 1.

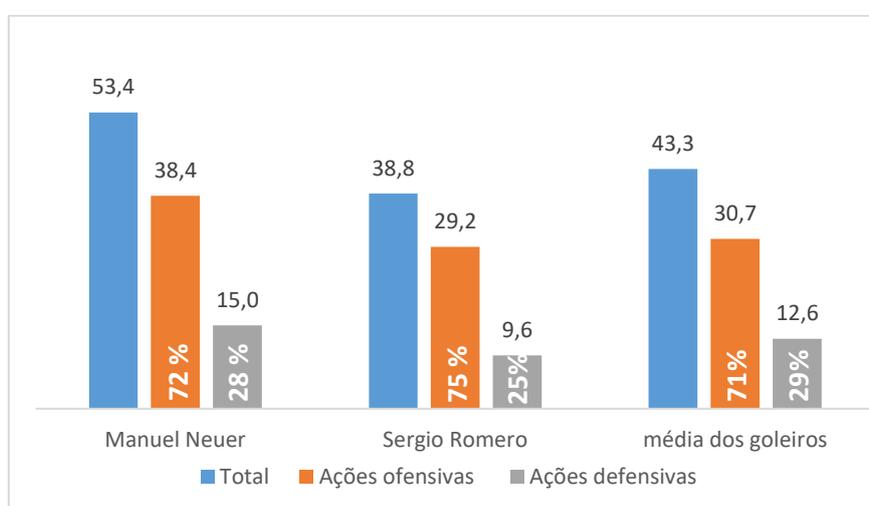


Figura 1 - Tipo de ações dos goleiros.

A partir dos resultados obtidos podemos observar dentre os 7 jogos analisados, com observação de todos os goleiros, a média de 43,3 ações por goleiro ao decorrer de um jogo resultando em 0,481 ações por minuto, pouco mais que o número de intervenções que os goleiros investigados por Ferreira (2011), Duarte (2012) e Gallo e colaboradores (2010).

Ao investigar 8 jogos de uma equipe profissional da série A3 do campeonato paulista de futebol, Ferreira (2011) apresentou a média de ação do goleiro em 0,471 por minuto.

Duarte (2012) investigou 4 jogos realizados pelos goleiros na Supercopa da Espanha e obteve a média 0,475 intervenções dos goleiros; a média de ações dos goleiros de uma equipe profissional do interior do estado de São Paulo, em uma competição oficial nacional, no ano de 2008, observados por Gallo e colaboradores (2010) durante 12

jogos, foi de 0,421. Como estes valores bem próximos, de número de intervenções dos goleiros, em diferentes competições e diferentes culturas, podemos utiliza-los como um bom comparativo para a determinação das ações dos goleiros.

Os trabalhos de Ferreira (2011) e Gallo e colaboradores (2010) apresentam respectivamente média de 21,13 (64%) e 22,3 ações (58,7%) de participação ofensiva, e 13,88 (36%) e 15,7 (41,3%) das ações defensivas. Comparando o trabalho atual com os trabalhos encontrados na literatura podemos observar um número maior de ações ofensivas por parte do trabalho atual e sua predominância no jogo.

Tal discrepância de resultados aponta para alguns elementos, como as mudanças atuais na forma de atuação do goleiro, diferença cultural dos contextos estudados, bem como o nível de rendimento, já que as competições são de patamares díspares.

Quadro 3 - Ações anteriores à intervenção dos goleiros.

Seleções	Ações anterior a intervenção dos goleiros								Todas as seleções									
	Alemanha				Argentina				Todas as seleções									
	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.	1º tempo		2º tempo		Total	% de acert.
Ações	C	E	C	E	T		C	E	C	E	T		C	E	C	E	T	
Finalização	1,3	2,4	0,9	2,3	6,9	32%	0,2	0,8	0,2	1,4	2,6	15%	0,4	1,4	0,4	1,7	3,9	21%
Cabeceio	0,2	0,0	0,0	0,6	0,8	25%	0,0	0,2	0,0	0,4	0,6	0%	0,1	0,1	0,0	0,5	0,7	14%
Passê	0,0	2,6	0,0	2,4	5,0	-	0,0	1,2	0,0	1,6	2,8	-	0,0	2,0	0,0	1,6	3,6	-
Lançamento	0,0	0,9	0,0	0,6	1,5	-	0,0	1,2	0,0	1,0	2,2	-	0,0	1,6	0,0	1,4	3,0	-
Pressão	3,0	0,0	2,8	0,0	5,8	-	0,8	0,0	1,8	0,0	2,6	-	2,2	0,0	2,4	0,0	4,6	-
Cruzamento	0,0	0,4	0,0	0,4	0,8	-	0,0	1,2	0,0	1,6	2,8	-	0,0	0,7	0,0	1,4	2,4	-
Gol	1,5	0,0	0,9	0,0	2,4	-	0,2	0,0	0,2	0,0	0,4	-	0,5	0,0	0,4	0,0	0,9	-
Falt. Gol	0,2	0,0	0,4	0,0	0,6	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,1	0,0	0,2	0,0	0,3	-
Recuo	9,2	0,0	7,9	0,0	17,1	-	4,2	0,0	0,4	0,0	8,6	-	5,7	0,0	5,0	0,0	10,7	-
Total	15,4	6,3	12,9	6,3	40,9	-	5,4	4,6	6,6	6,0	22,6	-	9,0	6,0	8,0	7,0	30,0	-

Ações Anteriores à intervenção dos goleiros

Dentre estas ações podemos destacar o volume de ações da Alemanha que computa 40,9 ações por jogo, enquanto a Argentina possui a média de 22,6 ações anteriores a intervenções de goleiros e a média de todas as seleções é de 30 ações.

Podemos ressaltar as 6,9 finalizações da seleção alemã, com 32% de acertos e com média de 2,4 gols por partida, já os jogadores da Argentina pouco chegaram ao gol adversário com média de apenas 0,4 gols por partida. Na questão de recuos de bola, a equipe alemã se destaca utilizando muito este recurso, com média de 17,1 recuos por jogo.

CONCLUSÃO

Neste estudo, o número de ações médias de um goleiro durante uma partida oficial de 90 minutos é de 43,3 intervenções, sendo estas 12,6 de caráter defensivo, correspondente a 21% do total e 30,7 pertencente as ações ofensivas, que correspondem a 79% das ações dos goleiros.

Podemos concluir que Neuer foi mais efetivo no conjunto de ações, mas errou em mais fundamentos que Romero, que por sua vez foi mais decisivo nas ações defensivas, porém falhou muito nos lançamentos, que foi sua principal forma de reposição de bola.

Entretanto, as ações dos jogadores são norteadas pelo modelo de jogo adotado pelo treinador e na relação com os outros jogadores, tanto os companheiros, quanto os adversários.

Desta forma, suas ações ocorrem a partir das interações coletivas estabelecidas

no jogo, não podendo ser reduzidas apenas a ações individuais.

REFERÊNCIAS

- 1-Bergo, F. P. G.; Anido, R.; Barros, R. M. L.; Cunha, S. A.; Freire, J. B. Software para análise topológica de ações no futebol. Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. São Caetano do Sul-SP. CELAFISCS. 1998. p. 21-9.
- 2-Carlesso, R. A. Manual de Treinamento do Goleiro. Rio de Janeiro. Palestra Edições. 1981.
- 3-Domingues, A. Goleiro 100 segredos. 20ª edição. Curitiba. Verbo. 1997.
- 4-Duarte, J. G. S.; Añon, I. C.; Scaglia, A. J. Análise dos dados táticos e técnicos feitos pelos goleiros na Supercopa da Espanha. IV Congresso de Iniciação Científica, Faculdade de Educação Física da Unicamp. 2012.
- 5-Ferreira, R. M. Análise das intervenções técnico-táticas do goleiro: Um estudo de caso em jogos de uma equipe profissional da série A3 do campeonato paulista de futebol. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2011.
- 6-Fradua, L.; Zubillaga, A.; Caro, Ó.; Fernández-García, Á. I.; Ruiz-Ruiz, C.; Ruiz Tenga, A. Designing small-sided games for training tactical aspects in soccer: Extrapolating pitch sizes from full-size professional matches. Journal of Sports Sciences. Vol. 6. Núm. 31. p. 573-581. 2013.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

7-Gallo, C. R.; Zamai, C. A.; Vendite, L.; Libardi, C. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. *Conexões*. Campinas. Vol. 8. Núm. 1. p. 16-37. 2010.

8-Garganta, J. Tactical modelling in soccer. A study about the attack organisatin in top lever soccer teams. Tese Doutorado em Educação Física. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. 1997.

9-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos.: Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. Vol. 1. Núm. 1. p.57-64. 2001.

10-Gomes, F. V. A influência do treinamento de força nos níveis de impulsão horizontal e vertical em goleiros de futebol de campo na fase da adolescência. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 7. 2011. p. 67-71. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/78/72>>

11-Guimarães, M. B.; Caldas, G. S. F.; Lima, R. C.; Paoli, P. B. As Posições do Futebol e Suas Especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*. Viçosa. Vol. 2. Núm. 7. p.71-83. 2014.

12-Lopes, R. O scouting em futebol. Importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário. Monografia Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. 2005.

13-Maier, S. Aprenda com o maior goleiro do mundo. Rio de Janeiro. Tecnoprint. 1981.

14-Marques Filho, C. V.; Schmitz Filho, A. G.; Ribas, J. F. M.; Bettega, O. B. O goleiro de futebol: uma visão a partir da Praxiologia Motriz. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p.406-415. 2007.

15-Pereira, A. Análise do jogo em futebol. Estudos comparativos de indicadores quantitativos da equipa do F. C. Porto, Época 99/00 e Época 00/01 1ª volta. Monografia Licenciatura em Educação Física. Faculdade

de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. 2001.

16-Souza, W. C.; Souza, W. B.; David, L. M.; Robles, A. R.; Mascarenhas, L. P.; Grzelczak, M. T. Requisitos e Evolução da Preparação do Goleiro. *EFDportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 18. Núm. 183. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd183/evolucao-da-preparacao-de-goleiro.htm>>. Acesso em: 04/12/2016.

17-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.

18-Vendite, L. L.; Moraes, A. C.; Vendite, C. C. Scout no futebol: uma análise estatística. *Conexões*. Campinas. Vol. 1. Núm. 2. p.115-224. 2003.

19-Vieira, F. B. Avaliação da Performance do Goleiro de Futebol: Uma análise com ênfase no scout. TCC de Bacharelado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2009.

Recebido para publicação em 04/12/2017

Aceito em 21/01/2018